



SÃO JOÃO DE SOBRADO

MEMÓRIAS E HISTÓRIA




Rugios
e Mourisqueiros



FICHA TÉCNICA

TÍTULO: SÃO JOÃO DE SOBRADO- Memórias e História

TEXTOS: NUNO FERREIRA

EDIÇÃO: ASSOCIAÇÃO SÃO JOÃO DE SOBRADO

LOCAL E DATA: SOBRADO 2023

MEMÓRIAS E HISTÓRIA

Séc. XIX- A Paróquia de Sobrado adquire a primeira imagem de São João Batista que é posteriormente designada de São João de Sobrado, passando a ser utilizada na procissão em honra de São João, sendo carregada pelos Mourisqueiros aludindo para o “Roubo do Santo”, um dos momentos da Bugiada e Mouriscada.

1867- Primeiras referências documentais sobre a Festa de São João de Sobrado no Jornal do Porto, mencionando, entre outros, António Martins de Oliveira como juiz da festa.

1882- Jerónimo Alves Barbosa escreve sobre a festa e envia o seu apontamento para José Leite Vasconcellos que o publica mais tarde.

1883- Francisco José Rezende foi convidado pelo Abade António Thomé de Castro para visitar Sobrado e conhecer a festa. Escreveu sobre este momento numa carta enviada a Battignoles, descrevendo o que viu.

1896- José Alves dos Reis escreveu um folheto volante composto por versos sobre a festa o qual tem o título de “Música Gorada” e era distribuído em feiras e romarias.

1904- O Padre Joaquim Lopes dos Reis, na sua obra “Villa de Vallongo” menciona a Bugiada e Mouriscada referindo que esta festa se realiza todos os anos.

1910- Num cartaz do Theatro Oliveira Zina fez-se referência à festa na divulgação das atividades de Carnaval. Em jeito de rima e modo brincalhão, é referido: “virá (...) a ‘Mouriscada de Sobrado’ que com todo o agrado, fará exibição das Danças de S. João, que deixarão embasbacados os homens encasacados que assistirão á funcção”.

1913- O jornal “O Vallonguense” publica uma noticia sobre a festa. Deste mesmo ano existe, ainda, uma fotografia que retrata o “jintar” dos Mourisqueiros, tendo sido Reimoeiro Alberto Martins Fernandes. Trata-se de importantes registos, mostrando que a festa se realizou mesmo durante a 1ª República e a Lei da Separação da Igreja do Estado.

1915- “O Comércio do Porto” aborda a festa de São João, referindo as danças dos “bujios e mourisqueiros”, indicando ainda os inúmeros desacetos ocorridos no final do dia.

Anos 20- Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, 2º Visconde de Oliveira do Paço, é autor de fotografias sobre a Sobrado e uma sobre a Mouriscada.

Anos 30- J.R. Santos Júnior visita Sobrado no dia de São João gravando as primeiras imagens em vídeo sobre a festa

1932- Rodney Gallop e Violet Alford assistem à festa de São João de Sobrado, sendo os primeiros antropólogos e investigadores a escreverem sobre a festa. Ambos escreveram artigos e livros nos anos seguintes e que permitiram conhecer melhor a festa, em especial as fotografias que acompanharam essas publicações. Violet Alford é a primeira mulher investigadora a escrever sobre a festa.

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

1938- O etnógrafo Luís Chaves escreve o seu primeiro artigo onde menciona a Bugiada e Mouriscada na revista Lusitana, seguindo-se nos anos seguintes novas publicações e novas referências.

1937-1940- Armando Leça visita e fotografa a festa em vários momentos, constituindo estes registos, uma verdadeira preciosidade sobre a nossa tradição.

1942- A Festa de São João de Sobrado realizou-se, neste ano, no dia 25 de junho, uma vez que no dia 24 se celebrou o Corpo de Deus.

1948- Lucile Armstrong publica “Dances of Portugal” onde aborda a Bugiada e Mouriscada

1949- A Etnomusicóloga americana Gertrude Prokosch Kurath aborda em “Dictionary of Folklore, Mythology and Legend” a festa de Sobrado, provavelmente baseada em Rodney Gallop. Neste ano, segundo o Jornal de Noticias, quem acompanha os Bugios e Mourisqueiros é a Banda dos Bombeiros Voluntários de Cete, liderados pelo maestro Emídio Nogueira.

1950- Adelino Teixeira Ferreira, a 29 de maio, copia a partitura original do Hino de São João de Sobrado que se designa Recordação de S. João e é uma marcha provavelmente da autoria de Joaquim da Costa. Esta partitura é uma das relíquias da festa e pertence à Banda Musical de São Martinho do Campo que nesta década adquire algum destaque na Festa, afirmando-se nos anos seguintes como a Banda Musical da Bugiada e Mouriscada, em parte devido à beleza e à forma como interpretavam o Hino de São João de Sobrado que era mais condizente.

Anos 50- Franklim Dias é a primeira criança-bugio a limpar as bagadas do velho, iniciando-se esta tradição que ainda perdura, tendo nos últimos anos duas ou três crianças as protagonistas deste momento na Prisão do Velho.

1952- A Paróquia de Santo André de Sobrado procede ao restauro da Imagem de São João de Sobrado.

1952- Armando Leça, que nos anos 30 havia estado em Sobrado para fotografar a festa, escreve sobre a mesma, repetindo o feito dez anos depois em 1962.

Anos 60- Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, professor e investigador, visita frequentemente a festa de São João de Sobrado, a convite de José Ferreira Marujo, tendo registado anotações e fotografias nos anos de 1964, 1965, 1967 e 1968. A sua relação com a festa estende-se desde os anos 30 e prolonga-se por todo o séc. XX. José Ferreira Marujo alicerça-se nos conhecimentos do Professor Santos Júnior e narra a festa durante anos a fio, denotando-se uma profunda amizade, respeito e admiração entre ambos. O Sr. Marujo deslocou-se à Universidade do Porto com personagens trajados a rigor para mostrar aos alunos de Santos Júnior a beleza e magnitude da festa. Ambos foram os grandes responsáveis pela promoção e crescimento da festa no séc. XX.

1963- António Martins da Costa Rangel escreve sobre a festa, abordando as duas bandas musicais com exclusividade sobre os direitos da partitura do Hino de São João, fazendo ainda uma associação (provavelmente a primeira conhecida) entre a festa da Bugiada e Mouriscada e as Lutas Liberais. Este texto será ainda reproduzido por Joaquim Azinhal Abelho no seu livro de 1970 “Teatro Popular Português- Entre Douro e Minho” com belíssimas fotografias a acompanhar o artigo.

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

1964/65- Teresa de Jesus Moura André faz um trabalho de antropologia sobre a festa para o professor J.R. Santos Júnior, tendo-se deslocado a Sobrado, tendo sido a primeira investigadora portuguesa a debruçar-se sobre a festa. O seu trabalho é brilhante e permite conhecer a festa neste período com valiosíssimas informações sobre a tradição, lenda, personagens e danças. As fotografias incluídas também são extremamente interessantes.

1966- Joaquim Azinhal Abelho escreve um artigo sobre a festa.

Anos 70- Michel Giacometti, etnólogo de origem francesa, numa das suas recolhas etnomusicais, visita a festa da Bugiada e Mouriscada, tirando fotografias sobre a tradição, em especial sobre os músicos da Bugiada.

1970- A Casa do Povo de Sobrado, enquanto organizadora da festa de S. João de Sobrado deste ano, tendo como juiz o senhor Brazalino, efetua um pedido de subsídio à Câmara Municipal de Valongo para a festa.

1971- Benjamim Enes Pereira, antropólogo e etnólogo de Viana do Castelo, publica “Máscaras Portuguesas”, abordando a festa. Foi um dos grandes investigadores portugueses que se interessou por conhecer e investigar a festa, promovendo-a por todo o país e no estrangeiro.

1973- El Pueblo Gallego, um jornal sobre a Galiza (Espanha) mas publicado em Madrid, aborda a festa bem como a relevância de José Ferreira Marujo (Zeca Marujo) para a mesma, na altura presidente da Junta de Freguesia de Sobrado. Neste ano, a RTP, no Noticiário Nacional, grava belíssimas imagens sobre a festa.

1974- O primeiro pós-ditadura foi bastante chuvoso, tendo havido pouca assistência na festa que se realizou de igual forma. A partir deste ano as mulheres gradualmente foram conquistando o seu lugar, tendo sido integradas e aceites na Bugiada.

1977- Ângelo Peres grava o documentário “Bugiadas” com a Cooperativa Moviola que é um dos marcos videográficos da festa, pela qualidade das imagens e das entrevistas. O autor ofereceu o filme à Associação Casa do Bugio em 2006.

1978- A Comissão de Festas de São João de Sobrado 1978, liderada por José Bessa publica uma brochura sobre a festa com o título “São João de Sobrado: Os Bugios”. Foi editada pela gráfica do Correio do Douro com a colaboração e provável autoria de Fernando Queirós e José Ferreira Marujo. Produziram-se mil exemplares. Neste mesmo ano, datada de 20 de abril, existe uma carta enviada por José Ferreira Marujo para o professor J.R. Santos Júnior, traçando-se informações culturais e históricas sobre a festa e Sobrado, sublinhando-se o convite ao professor referindo que este era “convidado de Honra”.

1979- A Comissão de Festas de S. João, liderada pelo senhor Miritta, efetua, a 17 de junho, um pedido de subsídio para a realização da festa à Câmara Municipal, tendo sido lavrado em ata. O mesmo se sucederá em 1982, tendo sido juiz António Almeida.

Anos 80- Jean Marie Steinlein visita e fotografa a festa, em anos distintos, registando brilhantemente a festa, os seus personagens e Sobrado. Neste período, é executada uma nova imagem de S. João no Studio Nossa Senhora de Fátima (Trofa) pertencente à empresa Avelino Moreira Vinha Lda. Esta nova imagem, colocada numa peanha na Igreja Matriz, passa a integrar a procissão de S. João, substituindo a antiga e pequena escultura. Fez-se ainda uma nova bandeira de S. João para acompanhar o andor, que terá sido oferecida pela Comissão de Festas de 1980-1981.

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

1982- Benjamim Enes Pereira publica na revista da Societé D'Arqueologie et des Amis du Musee de Biche na Bélgica um excelente artigo, em língua francesa, sobre a festa. Neste ano, o mesmo Benjamim Enes Pereira e Veiga de Oliveira ofereceram dois trajes de Bugio e dois trajes de Mourisqueiro ao Museu de Binche, onde ainda se encontram. Em dezembro de 1982, foi efetuada uma representação da Bugiada no FITEI- Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica no Porto, tendo havido o acompanhamento da Banda Musical de S. Martinho do Campo.

1983- A Associação para a Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Valongo publica o livro “Bugios e Mourisqueiros: A Festa de S. João de Sobrado (Valongo)” da autoria de Manuel Pinto. Este foi o primeiro livro deste autor Sobradense e é um dos grandes marcos bibliográficos sobre a festa, tendo sido um trabalho académico de Manuel Pinto, realizado em 1979. Conta ainda com fotos de Armando Moreira.

1984- A Bugiada é capa do livro “Festividades Cíclicas em Portugal” de Ernesto Veiga de Oliveira, um etnólogo português natural do Porto e que em muito contribuiu para a divulgação da festa. Este mesmo livro será reeditado em 1995.

1985- António Custódio Gonçalves aborda a festa no seu artigo “A simbolização da violência social” para a Revista da Faculdade de Letras- Geografia. Escreveu novamente sobre a festa em “Figures des Dieux. Rites et mouvements religieux. Hommage à Jean Remy” no ano de 1996.

1986- Hélder Pacheco publica uma monografia dedicada ao Grande Porto, abordando vários concelhos, incluindo Valongo. Referiu-se à festa de S. João e a Sobrado de uma forma brilhante, concisa mas que revelou o seu encanto pela festa.

1990- Brandão Lucas produz um documentário sobre a festa, inserido numa serie documental sobre tradições populares portuguesas, intitulada Viagem ao Maravilhoso. É um dos melhores documentos audiovisuais sobre a festa.

1992- A RTP, grava imagens sobre a festa, transmitindo-a no telejornal.

1993- Constituição da Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festas de São João de Sobrado a 21 de dezembro, tendo como sócios fundadores José Fernandes da Silva, António Moreira Pedro, Fernando Ferreira de Sousa, António da Costa Dias, e Manuel Joaquim Ferreira Pinto.

1996- Realizou-se, a 6 de julho, da primeira assembleia geral da Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festas de São João de Sobrado, tendo a primeira direção tomado posse. A Comissão de Festas publica um livro sobre a festa, da autoria de Manuel J.F. Pinto. No mesmo ano, a Junta de Freguesia de Sobrado publica o livro “Sobrado Valongo”, a primeira monografia sobre Sobrado, tendo sido autor Fernando F. Martins.

1997- Adelino Dias (Maninho), Luís Ribeiro Fernandes (Luís-Caixaieiro), Bernardo Dias do Vale, Lindoro Alves Moreira, Manuel Joaquim da Silva Pinto e o Pároco de Sobrado são reconhecidos como sócios-honorários da Associação em Assembleia-Geral. No dia 15 de junho deste ano, lançou-se a primeira pedra do edifício-sede da associação Casa do Bugio.

2000- Manuel Pinto escreve um artigo para o IV LUSOCOM – Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação em São Vicente, Brasil, intitulado “A Bugiada: festa, luta e comunicação”. Trata-se de um importante estudo sobre a festa que em muito inspirou os investigadores e

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

antropólogos nos anos seguintes, permitindo conhecer um pouco mais sobre a lenda, rituais e momentos da festa.

2001- A Assembleia da República procede à elevação de Sobrado à categoria de Vila. No dia 24 de junho, ocorre o primeiro “jantar” ou jantar da Bugiada e Mouriscada no edifício Casa do Bugio que ainda não estava concluído, mas já reunia as condições necessárias para acolher tão importante momento. Era o início da longa e apaixonante história entre a festa e o edifício.

2002- Paulo Loução publica o seu livro “Alma Secreta de Portugal” com artigo referente à Bugiada e Mouriscada. Foi editado, pela ELO, o livro “Bugiada Valongo” com textos de Paula Costa Machado (museóloga da Câmara Municipal de Valongo) e fotografias de Hélder Ferreira. É uma das grandes obras sobre a festa, descrevendo-a na sua totalidade. Hélder Ferreira, mais tarde e através da Progestur, irá dedicar-se à divulgação da festa através de vários projetos e livros.

2004- Maria Cristina da Cunha Araújo publica tese de mestrado com o título “Bugios e Mourisqueiros: O outro lado do espelho”. Foi realizada durante dois anos, tendo entrevistado grandes figuras da festa como José Ferreira Mraujo, Adelino Dias, entre outros. Na apresentação da tese contou com a presença de Benjamim Enes Pereira.

2004-2015- Por cerca de 11 anos, Manuel Pinto, sócio-honorário da Associação Casa do Bugio foi autor de artigos no Blog Bugios e Mourisqueiros informando a população sobre os acontecimentos da associação, investigações sobre a festa, partilhando ainda fotografias e documentos. As suas informações são relevantes e preciosas para interpretar e conhecer melhor a nossa tradição.

2006- Barbara Alge publica o seu artigo “A memória colectiva religiosa em danças dramática de Penafiel, Sobrado e Braga” e no ano seguinte “O mouro como elemento comparativo em duas performances de Mourisca em Portugal”. Em ambos aborda a festa.

2007- José Hermano Saraiva, na sua série documental “Alma e a Gente” grava um documentário sobre o Concelho de Valongo, abordando a festa. O escritor e divulgador histórico visitou e mostrou a Igreja Matriz, a imagem antiga de S. João e os trajes da festa, contando a lenda.

2008- Inserida nas comemorações da festa, a 21 de junho, foi inaugurada a estátua-monumento em homenagem ao Bugio e ao Mourisqueiro na rotunda do Largo do Passal. Esta obra de arte, da autoria de Agostinho Rocha, pesa cerca de 850 quilos e foi executada por iniciativa da Câmara Municipal de Valongo. Na sua inauguração ocorreu um ato insólito, uma vez que surgiu um objeto fálico que em parte mostrou a mentalidade do povo Sobradense ainda que tivesse sido feito em gesto de brincadeira. Neste mesmo ano, Aurélio Lopes publica um pequeno mas bastante interessante livro sobre a festa, intitulado “A Festa dos Bugios de Sobrado”.

2009- Para regular e coordenar a ação e nomeação dos Velhos da Bugiada bem como da Bugiada no seu todo foi criado, informalmente, o Grupo de Velhos da Bugiada. Neste ano foi ainda publicado o livro “Máscara Ibérica II” editado pela Progestur com um artigo da autoria de Manuel Pinto.

2010- José Fernandes da Silva, sócio fundador da Associação Casa do Bugio, e Generoso Ferreira das Neves, benemérito, são reconhecidos como sócios-honorários em Assembleia Geral. Neste mesmo ano, António Soares, proprietário da empresa Móveis Soares e Filhos, na

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

qualidade de fiel depositário da Serpe em nome da comunidade, procede à doação da mesma à Associação Casa do Bugio que passa a ficar guardada no edifício-sede. Barbara Alge publica o livro “Die Performance des Mouro in Nordportugal” que é um estudo abrangente assente nas festas da Bugiada e Mouriscada, Festa dos Caretos em Torre de Dona Chama e Auto de Floripes em Neves. Assenta no seu trabalho de campo realizado tendo estado em Sobrado em 2004, 2005 e 2007, reunindo fotografias, informações e importantes entrevistas com habitantes locais, pessoas ligadas à Bugiada e Mouriscada, Manuel Pinto, José Marujo e Benjamim Enes Pereira.

2011- Durante as obras de restauro e conservação da Igreja Matriz de Sobrado, o pároco Padre Vicente Nunes, decidiu consagrar um dos altares do templo a São João Batista, tendo a nova imagem da autoria da Signinum sido colocada no antigo altar do Sagrado Coração de Jesus. Neste mesmo ano, a direção da Associação Casa do Bugio decide iniciar esforços para candidatar a festa a Património Imaterial da Unesco. Neste mesmo ano, o grupo de dança “Instintos Radicais” passam a integrar a associação informalmente.

2012- A Festa de São João de Sobrado foi organizada por uma comissão de festas constituída apenas por elementos femininos. Foi um marco na festa uma vez que nunca havia acontecido anteriormente tendo ainda apoiado a publicação de um livro sobre a festa da autoria de Francisco Costa. Esta mesma comissão, em parte, formou um grupo de trabalho que angariou os fundos necessários para a aquisição e colocação da estátua de São João Precursor, colocada no adro da Igreja Matriz em 2014, da autoria de Bruno Marques. No mesmo ano a Bugiada e Mouriscada foi reconhecida como património cultural imaterial de interesse municipal e Johanna Krom publica um artigo sobre as Danças dos Mouros e Cristãos.

2013- O Festival do Norte foi uma das grandes oportunidades para a promoção e divulgação da festa, tendo esta beneficiado de uma quantia avultada para esse efeito. Foram apresentados o livro A Volta (de Eduardo Brita e David Mira) e o documentário de David Mira que serviram, juntamente com uma conferência organizada no Largo do Passal, como bases para a candidatura da Bugiada e Mouriscada a Património Imaterial da Unesco. Neste período Paulo Lima, liderava este processo. Neste momento de entusiasmo é criado, de forma voluntária, o blog saojoaosobrado.wordpress.com, da autoria de Nuno King, que até à atualidade vai servindo de plataforma de divulgação digital da festa, seja como arquivo das comissões de festas e associação, seja na partilha de documentos, informações e fotografias da festa.

2014- A Câmara Municipal de Valongo inaugurou, no dia 19 de junho, o Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada. Este espaço documental e museológico foi inicialmente coordenado por Paulo Lima, coordenador da Candidatura da Bugiada e Mouriscada a património imaterial da Unesco. Entretanto o processo foi alterado, tendo Paulo Lima abandonado o processo e este espaço. Paulo Moreira passou a coordenador este espaço documental e museológico. Neste ano, o projeto We came from space, procedeu a uma interpretação gráfica sobre a festa, inserido na candidatura da festa a património imaterial. Joel Cleto publica o livro “Lendas do Porto Vol. III” tecendo uma abordagem à festa.

2015- Após a saída de Paulo Lima da coordenação da candidatura da festa à Unesco, foi estabelecido um protocolo de cooperação interinstitucional, entre o Município de Valongo, a Associação Casa do Bugio, a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado e o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho, com o intuito da inscrição da Bugiada e Mouriscada no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Jeroen Dewulf aborda a festa no seu artigo “From Moors to Indians: The Mardi Gras Indians and the Three Transformations of St. James”, seguindo-se o professor espanhol, José Manuel González Matellán, que na sua obra “Mapa hispano de bailes y danzas de tradición oral: contextos

ASSOCIAÇÃO SÃO JOÃO DE SOBRADO

Nuno Alexandre Ferreira

2023

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

festivos y aspectos coreográficos" aborda a festa e até inclui fotografias da sua visita a Sobrado em 2007. Por fim, Bárbara da Conceição, no seu trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual Paulista, faz uma análise da festa e até algumas correlações com outras festas brasileiras, tendo estado em Sobrado no dia de S. João deste ano.

2016- Realizou-se a 21 de maio, a I Gala de homenagem aos Bugios e Mourisqueiros, organizada pela Comissão de Festas de 2016, tendo-se homenageado os Velhos da Bugiada Laurentino Alves (1977 e 1979), Paraíso Vitória (1987) e Norberto Pinto (1981, 1983, 1984, 1988 e 1991), bem como os Reimoeiros José Marujo (1955) e Timótio Silva (1956). Neste mesmo ano, em jeito de comemoração dos 345 anos da Igreja de Sobrado, Nuno King publica a sua primeira obra intitulada "Igreja Matriz de Sobrado: O Segredo da Memória" onde aborda a história e património de Sobrado, nomeadamente a Bugiada e Mouriscada e a iconografia Sanjoanina de Sobrado. Posteriormente lançou uma brochura dedicada à iconografia de São João em Sobrado.

2017- Inserido no processo de inscrição da festa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, Martin Dale produziu um vídeo promocional sobre a festa. Neste mesmo ano, António Pinelo Tiza aborda a festa no seu livro "A Magia das Mascaras Portuguesas" e é publicado pela Progestur, o livro Rituais com Máscara dedicado à Bugiada e Mouriscada, com textos da autoria de Maria João Nunes.

2018/ 2022- O Festiviy, projeto do CECS- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, co-financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) foi um projeto de investigação e intervenção sobre a Bugiada e Mouriscada, tendo originado na publicação de inúmeros artigos sobre a festa, divulgação e um documentário de Silvana Torricella. Fizeram parte da equipa Rita Ribeiro, Manuel Pinto, Emília Rodrigues Araújo, Luís Santos, Luís Cunha, Moisés de Lemos Martins, Albertino Gonçalves, Carmo Daun e Lorena, Alberto Fernandes e Márcia Silva.

2018- O Mu.sa (Museu de Artes de Sintra) organizou uma importante exposição sobre a Bugiada e Mouriscada em colaboração com o Município de Valongo e a Casa do Bugio, promovendo a festividade. A 2 de junho, realizou-se a II Gala Bugios e Mourisqueiros-Memórias e Paixões, organizada por antigos Velhos e Reimoeiros em colaboração com a direção da Associação Casa do Bugio e alguns apaixonados da festa. Foram homenageados nesta gala os Velhos da Bugiada José Ferreira (1989), Augusto Sousa "Munha" (década de 40 e 50), André Munha (décadas de 50, 60 e 70), Adelino Dias "Maninho" (décadas de 50, 60 e 70) e Zeca Carneiro (década de 60) bem como os Reimoeiros António Sousa (1954), António Machado (1951 e 1953), Fernando da Munha (1966), André Marujo (1971), Zeca Carneiro, José Pinto de Almeida (1961), Joaquim Carneiro de Almeida (1962), Manuel Joaquim Pinto (1967, 1968 e 1969), António Lopes (1970) e António Carneiro (1980).

2019- A 8 de junho, realizou-se a III Gala Bugios e Mourisqueiros- Memórias e Paixões, organizada por antigos Velhos e Reimoeiros em colaboração com a direção da Associação Casa do Bugio e alguns apaixonados da festa. Foram homenageados nesta gala os Velhos da Bugiada Graciano Oliveira (1982), Augusto Barbosa (1985), Alberto Silva (1986), Luís Nunes (1978 e 1980) e Domingos Monteiro (1990) bem como os Reimoeiros Alberto Fernandes (década de 30), Joaquim Pereira (décadas de 40 e 50), Joaquim Pinto (década de 60), António Pereira (1972 e 1974), Domingos Marujo (1984), José Barbosa e Silva (1985, 1989 e 1990), Joaquim de Sousa Pinto (1986), Joaquim Moreira (1987) e José Pereira (1988). A Universidade Estadual da Paraíba/UEPB realizou de 5 a 7 de junho, o XVI Seminário os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular. Osvaldo Meira Trigueira abordou a Bugiada e Mouriscada, tendo visitado a festa por vários anos, recolhendo fotografias e informações,

ASSOCIAÇÃO SÃO JOÃO DE SOBRADO

Nuno Alexandre Ferreira

2023

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DO SÃO JOÃO DE SOBRADO

partilhando-as no Brasil. Xosé Manuel Reboredo, antropólogo Galego, que havia estado em Sobrado na festa de S. João em 2014, escreveu sobre a festa no seu livro “Festas con representacións de mouros e cristiáns en Galicia e terras do noroeste veciñas”. A 20 de junho deste ano, na Residência Paroquial, foi encenado o “Auto da Bugiada e Mouriscada”, dirigido por Jacinta Quelhas e que permitiu interpretar a génese e origens da lenda da Bugiada e Mouriscada, numa encenação muito bem conseguida e intrigante, tendo-se criado uma nova perspetiva criativa sobre a festa.

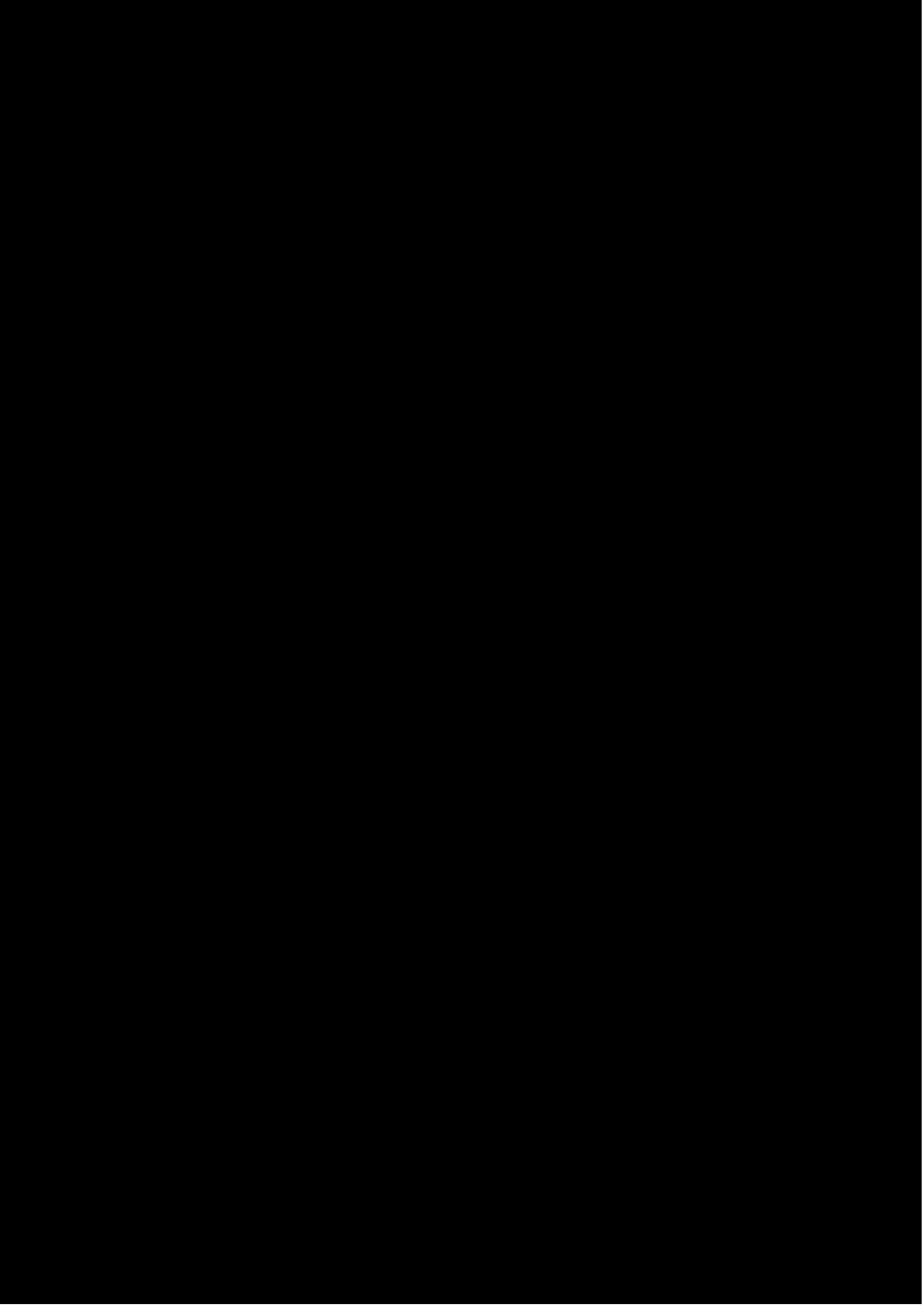
2020- A Câmara Municipal de Valongo, com o apoio e parceria da Associação Casa do Bugio e da Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, procedeu à candidatura da festa às 7 Maravilhas de Portugal da Cultura Popular. Não foi eleita como maravilha, mas esta candidatura contribuiu para a divulgação nacional da festa.

2020/ 2021- Tendo o mundo sido assolado com uma pandemia, o Covid-19, por dois anos, a Bugiada e Mouriscada não se realizou. Existiram vários apontamentos sobre a festa, como a celebração da missa em honra de São João, tendo os Mourisqueiros (à civil) carregado o andor do santo, aludindo ao seu “Roubo”, colocaram-se fardas às janelas, a Banda de Música promoveu o Hino de São João, entre muitos outros momentos. Provou-se que, na impossibilidade da sua realização por questões de saúde pública e segurança, esta manteve-se viva.

2021- A Quinta das Arcas lança uma edição do seu vinho Primoris 2021 personalizado e dedicado à Festa da Bugiada e Mouriscada.

2022- A Bugiada e Mouriscada, volta a sair à rua, depois de dois anos de confinamento devido à pandemia do Covid-19. A Associação Organizadora da Casa do Bugio e das Festas de São João de Sobrado alterou os seus estatutos e a sua designação, passando a designar-se Associação São João de Sobrado. O edifício-sede da associação passou a designar-se formalmente “Casa do Bugio e do Mourisqueiro” e procedeu-se a inúmeras alterações estruturais na associação, na festa e no edifício. Paulo Figueiredo, neste mesmo ano, publicou um livro infantil sobre a lenda da Bugiada e Mouriscada. O Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada em parceria com a Associação São João de Sobrado, organizou a exposição sobre a festa dedicada aos anos 30, em especial aos investigadores Rodney Gallop, Violet Alford e Santos Júnior.

2023- A 8 de junho, realizou-se a III Gala Bugios e Mourisqueiros- Memórias e Paixões, organizada por antigos Velhos e Reimoeiros em colaboração com a direção da Associação Casa do Bugio e alguns apaixonados da festa. Foram homenageados nesta gala os Velhos da Bugiada Graciano Oliveira (1982), Augusto Barbosa (1985), Alberto Silva (1986), Luís Nunes (1978 e 1980) e Domingos Monteiro (1990) bem como os Reimoeiros Alberto Fernandes (década de 30), Joaquim Pereira (décadas de 40 e 50), Joaquim Pinto (década de 60), António Pereira (1972 e 1974), Manuel Coelho (1981), Domingos Marujo (1984), José Barbosa e Silva (1985, 1989 e 1990), Joaquim de Sousa Pinto (1986), Joaquim Moreira (1987) e José Pereira (1988).





Rugios
e Mourisqueiros